



Research Paper

Estágio Em Saúde De Um Futuro Psicólogo Em Uma Casa De Acolhimento Para Pessoas Com Transtornos Mentais

Natandoson Torres Dantas ¹
Diego da Silva ²

RESUMO: O estágio de observação do curso de psicologia, focaliza uma instituição privada no município de Curitiba no Estado do Paraná. Observou-se a interação dos acolhidos com a estrutura da casa de acolhimento e sua rotina e comportamento naquele ambiente de cuidado e acolhimento, no intento da prática e papel do estagiário enquanto futuro psicólogo, como agente observador e mediador das pessoas com deficiência mental. Considerando que estes espaços foram instituídos para melhorar as condições dessas pessoas que durante muitos anos foram colocadas em lugares de completa exclusão. Adotamos como metodologia uma abordagem de observação e bibliográfica, crítica e reflexiva em uma pesquisa bibliográfica e de observação com atividades lúdicas e rodas de conversas. Desta forma, realizou-se a princípio uma pesquisa bibliográfica, buscando na literatura pertinente, textos que ajudassem a responder às questões levantadas ao tema do estágio como observador. Como procedimento de reflexão das observações utilizaremos os recursos da Análise do Discurso e a fundamentação teórica encontrada na pesquisa bibliográfica. Este procedimento sugere uma interação mais aprofundada entre o estagiário observador do fenômeno e o campo em observação, com o intuito que ambos sejam colaboradores do processo de acolhimento das pessoas com deficiência mental e cooperem efetivamente na produção de melhorias para a dignidade humana.

Palavras-Chave: Acolhidos. Estagiário. Terapia. Espaço da Emoção. Casa de acolhimento.

ABSTRACT: The observation stage of the psychology course focuses on the private institution in the city of Curitiba in the State of Paraná. It was observed the interaction of the welcomed with the structure of the shelter and their routine and behavior in that environment of care and reception, in the intention of the practice and role of the intern as a future psychologist, as an observer and mediator agent of people with mental disabilities. Considering that these spaces were established to improve the conditions of these people who for many years were placed in places of complete exclusion. We adopted as methodology an approach of observation and bibliography, critical and reflective in a bibliographical and observational research with playful activities and conversation circles. In this way, bibliographical research was carried out at first, searching in the relevant literature, texts that would help to answer the questions raised to the theme of the internship as an observer. As a procedure for reflecting on the observations, we will use the resources of Discourse Analysis and the theoretical foundation found in the bibliographic research. This procedure suggests a more in-depth interaction between the intern observing the phenomenon and the field being observed, with the intention that both are collaborators in the process of welcoming people with mental disabilities and effectively cooperate in the production of improvements for human dignity.

Keywords: Welcomed. Intern. Therapy. Emotion Space. Foster home.

Received 01 June, 2022; Revised 11 June, 2022; Accepted 13 June, 2022 © The author(s) 2022.
Published with open access at www.questjournals.org

I. INTRODUÇÃO

As práticas segregacionistas impostas às pessoas com deficiência institucionalizadas ao longo da história e conduzida pela insuficiência de alternativas de proteção social a pessoa com deficiência as levou a situações de dependências, abandono e rompimento de vínculos familiares. Mas, houve um grande avanço

¹ Aluno de psicologia

² Professor Mestre orientador do estágio V.

através da Política Nacional de Assistência Social como direito para todos o quanto necessitarem terem acesso aos direitos Socioassistenciais.

Com base nessa nova política, o acolhimento deve ter sempre presente o forte impacto emocional que a solução residencial normalmente implica para a pessoa com deficiência e a sua família, nomeadamente pelas profundas modificações ao ambiente de vida. É necessário acompanhar o acolhido nas diversas fase da sua adaptação, ajudando-o a integrar-se.

O acolhimento na casa residencial deve ter em atenção os riscos que importa minimizar como os de perda, vínculo afetivo, perda de identidade, desenraizamento, receio da mudança, tendência a rejeitar a integração, auto culpabilização ou sensação de estar sofrendo uma punição. Para tal, os responsáveis da estrutura residencial devem ter em conta o carácter e personalidade do novo residente, a sua história, as recomendações familiares, a relação com a sua família, com as pessoas do seu círculo afetivo e com a comunidade.

Este trabalho apresenta a experiência de estágio do curso de psicologia do Centro Universitário UniFaes. Foram 18 horas de convivência e aprendizado com os acolhidos da casa de apoio mais aconchego. Nesse sentido, foram realizados observações e atividades lúdicas que em anexo estarão as fotos dessas atividades como prática de observação. Encontrará uma descrição geral dos seis dias e as três horas para cada dia com seus acontecimentos. Em seguida haverá uma descrição teórica dos seis dias observados e seus efeitos na vida dos acolhidos.

Esse novo universo que surge e tão pouco pesquisado chamado casa de acolhimento para pessoas com deficiência o despertou a atenção do estagiário para conhecer este mundo, o qual, não havia tido contato, no entanto lido o autor Henri J. M. Nouwen (1989) em seu livro *“O perfil do líder cristão do século XXI”* onde o autor destaca a sua experiência numa instituição para pessoas com deficiência e em um dos seus textos ele descreve: “A primeira coisa que me chocou quando vim morar numa casa com deficientes mentais foi que a sua afeição ou antipatia por mim não tinha, absolutamente, nada a ver com quaisquer das muitas coisas úteis que eu havia feito até então.” (NOUWEN, p. 19, 1989). A sua experiência foi tão forte que Nouwen, disse: “estas pessoas arruinadas, feridas e completamente desprezíveis me forçaram a abandonar o meu ego relevante, o ego que pode realizar coisas, mostrar coisas, provar coisas e construir coisas.” (p.20). Nouwen, por causa dessa vivência dedicou a sua vida a essas pessoas que o levaram a olhar para o seu próprio ego sem “enfeite”, deixando-o totalmente vulnerável e acessível para receber e entregar amor indiferente de qualquer realização pessoal.

Assim, tal tema têm uma importância por ser um ambiente de grande aprendizagem para o conhecimento e potencialidades desses seres humanos que de uma certa forma a vida lhe deu essa condição para que outros tenham a oportunidade de deixar de “enfeitar” seu ego. O tema também é a oportunidade de conhecermos a realidade e estrutura de acomodação dos acolhido que dependem desse espaço para ter uma vida mais digna.

O estágio a ser realizado, tem por objetivo estudar os casos presentes no ambiente. Conhecer a estrutura da casa de apoio mais aconchego e os tipos de psicóticos existente no acolhimento, para compreender o funcionamento da estrutura da casa com a rotina dos acolhidos e analisar os comportamentos para caracterizar deficiências na rotina e elaborar projetos de intervenções.

A metodologia inicialmente será feita uma revisão bibliográfica mediante leitura sistemática para a fundamentação teórica, com o fichamento de cada obra, ressaltando os pontos abordados pelos autores pertinentes aos assuntos em questão. Logo, uma pesquisa de observação de campo que será realizado no dia 18 de abril de 2022 na instituição privada no município de Curitiba no Estado do Paraná, pelo período de dezoito horas e como instrumento de coleta de dados utilizar-se-á a observação, entrevistas abertas, espontâneas e atividades lúdicas com jogos de lego, pedicure e missangas para observação de interação interpessoal e roda de conversa.

II. DESCRIÇÃO GERAL DAS PRÁTICAS REALIZADAS

O primeiro dia de estágio, os estagiários foram recebidos pelo cuidador. Os estagiários se apresentaram e nesse mesmo dia houve uma apresentação do grupo teatral “Rios” da Prefeitura Municipal de Curitiba, Paraná, com o tema do meio ambiente e os cuidados com os rios.

A primeira impressão que se tem é de um espaço bem acolhedor como sugere o nome da instituição com seu espaço básico necessário, segundo o Grupo de Coordenação do Plano de Auditoria Social “a estrutura residencial deve ter condições que promovam a autonomia e facilitem a mobilidade, nomeando ao nível: do espaço físico, do mobiliário e da humanidade com que se prestam pequena ajudas, que contribuem para manter o autocuidado, a autoestima e a promover a autonomia” (p.27).

Na parte externa, na área de convivência e circulação é observável a predominância da cor amarela como pintura. Essa cor amarela, provavelmente pode ter sido pintada, talvez por ser vibrante, mas podemos

dizer que ela de uma certa forma tem uma influência no ambiente e naqueles que estão ali 24hs no ambiente. Lüscher em seu trabalho sobre as cores, sustenta:

O amarelo é a cor mais viva... e seu efeito é leve e alegre..., mas sugestivo do que estimulante. Por exemplo, embora o amarelo aumente a pressão sanguínea e os índices de pulsação e de respiração ... ela faz isso de maneira visivelmente menos estável. As principais características do amarelo são o brilho, reflexibilidade, a qualidade radiante e sua alegria espiritual. O amarelo expressa a franqueza desinibida, um afrouxamento ou relaxamento... Simbolicamente, o amarelo corresponde ao agradável calor da luz solar, à alegria espiritual e à felicidade. Sua percepção sensorial é o picante, seu conteúdo emocional é a vivacidade esperançosa e seus órgãos são os sistemas nervosos simpático e parassimpático... há um poderoso desejo de fugir às dificuldades existentes ... e uma busca ansiosa de uma experiência alternativa ... (LÜSCHER, pp. 64-65, 1969).

Tomando essa citação como base, pode observar uma certa alegria nos acolhidos e situações de excitação, stress, e interesse pelo espiritual.

No segundo dia de estágio a psicóloga titular Gisely, nos convidou para acompanhar diversos atendimentos, desde caso de esquizofrenia até situações de transtornos de humanos. Por exemplo, a acolhida L. C. P de 54 diagnosticada com ataque epilético e transtorno de humor, no entanto, com o cognitivo lúcido, a família não tinha como cuidá-la, toma a seguintes medicações: carbamazepina 200mg, Levomepromazina 25 mg, neozine, biperideno 2mg, akineton, fenobarbital 100mg, gardenal, fenitoina 100mg e hidantal. Toda essa leva de medicamento são ministrados para que a acolhido se mantenha estável.

No terceiro dia, a administradora apresentou a estrutura da casa de acolhimento composto por 10 quartos e mais um em construção, sendo cada quarto composto de três a quatro pessoas, a casa hoje consta com 34 acolhidos com comorbidades diversificadas

A casa consta de um fumódromo para os acolhidos fumarem sempre depois do café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. Segundo a administração o uso de cigarro ajuda-os a relaxar, este cigarro é o de rolo, que a própria instituição fornece nos horários determinados.

Os acolhidos têm uma sala de televisão com Netflix e tv a cabo onde alguns passam todo dia assistindo diversas programações principalmente filmes. Podemos observar uma área ampla envolta da casa com jardim que inclusive poderá ser utilizada para construir uma horta terapia.

O refeitório com espaço bem distribuído com mesas para até 10 pessoas. A cozinha se apresenta muito asseado. Existe uma farmácia onde os medicamentos ministrados aos acolhidos são guardados com chaves e o acesso é do supervisor e do cuidador responsável.

O quarto dia de estágio foi marcado com uma entrevista para conhecer os acolhidos e o motivo dele está na casa. Assim foram realizadas algumas perguntas objetivas, tais como: Qual o seu nome? Quantos anos você tem? Você sabe que dia é hoje, fulano? Você sabe o porquê você está aqui? Quanto tempo você está aqui? Você sabe ler e escrever? Quem vem lhe visitar? Você gosta daqui? O que você mais gosta e o que você menos gosta? Que tipo de atividade você gosta de fazer? E você gostaria de desenvolver essa atividade aqui?

Nesse mesmo dia foram desenvolvidas algumas atividades pelas estagiárias de pedicure e manicure, um cuida com a autoestima. Também foram iniciado um ensaio para alfabetiza um acolhido analfabeto.

No quinto e último dia de estágio, cumprindo assim 18 horas de carga horária sendo 3hs na segunda-feira e 3hs na quarta-feira. Considerando algumas necessidades básicas manifestado pela administração foi organizado uma campanha de doação de alguns itens de primeiras necessidades para os acolhidos que foram entregue para a administração. Logo em seguida, a psicóloga responsável "G", convidou os estagiários para acompanhá-la em alguns casos de acolhimento.

Na casa de acolhimento existem alguns casos de acolhidos acamados, há duas situações em que os acolhidos apresentam deficiência de linguagem devido a sua comodidade. Assim foi desenvolvidos cartões de comunicações com as necessidades básicas, tais como: dor, fome, sede, triste etc., o objetivo é ensiná-los a comunicar as suas necessidades básicas, considerando que eles entendem mais não falam.

Apesar dos avanços na atenção as pessoas com deficiência, seja intelectual ou qualquer uma outra, a competência geral desses centros e serviços de atendimentos a pessoa com deficiência, e especificamente nas casas de acolhimentos, o desenvolvimento de programação e organizar as intervenções psicológicas com pessoas com deficiências para garantir que cada pessoa com deficiência intelectual ou de desenvolvimento possam ter uma qualidade de vida bem como alcançar a inclusão como cidadãos de pleno direito em uma sociedade justa e solidária.

Entendemos a complexidade de um espaço como uma casa de acolhimento tem ao acolher pessoas com deficiência. No entanto, é necessário um processo colaborativo para ajudar pessoas com deficiência intelectual a acessar os apoios e serviços que precisam para alcançar uma maior qualidade de vida com base em suas próprias preferências e valores, isto é, um conjunto de estratégias de planejamento de vida que foca nas escolhas, um planejamento centrado na pessoa, por exemplo:

- A pessoa será quem escolherá suas preferências e definirá seus desejos;
- Realização de uma avaliação das relações interpessoais da pessoa e sua participação no ambiente da casa;
- O bem-estar do acolhido deve ser assegurado.

Observou-se a ausência de desenvolvimento de programas e atividades visando a obtenção de resultados para a pessoa com deficiência intelectual, levando em consideração cada uma das dimensões do modelo de qualidade de vida, onde cada área deve ter um programa específico onde sejam destacados objetivos, atividades, técnicas e acompanhamento.

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio em Psicologia, é a forma prática e diferenciada na formação do acadêmico em psicologia e a maneira acadêmica para profissionalização do futuro psicólogo.

Essa questão sempre trouxe preocupações e questionamentos; esses questionamentos ocorrem antes à avaliação da formação profissional de estudantes de Psicologia.

No âmbito específico da atribuição do psicólogo, somente podem exercer a profissão os portadores de Diploma de Formação em Psicologia, cujo currículo mínimo prevê o Estágio Supervisionado (obrigatório) como procedimento prático de facilitação do futuro exercício profissional.

Diante dessa necessidade da obrigatoriedade da realização do estágio, este trabalho é um processo de reflexão sobre um estágio de 18 horas, numa casa de acolhimento para pessoas com deficiência intelectual.

A equipe da casa formada por psicólogo e psiquiatra se percebe construir uma prática de atendimento aos acolhidos diferenciado daqueles ambulatorial tradicional, isso não significa que não haja uma medicalização da doença mental.

Buscarei restringir-me as observações e experiências obtidas com acolhidos que apresentam o seguinte perfil: diagnóstico de esquizofrenia, faixa etária de 30 a 45 anos, transtorno bipolar adultos na faixa etária de 46 anos, alguns acolhidos com deficiência intelectual entre 18 e 35 anos e vários com espectro autista grave.

Estas pessoas acham-se enquadradas nas categorias de pacientes moderados a crônicos por ter sua doença surgida na vida adulta, impedindo-as de estabelecerem qualquer vínculo social, isto é, trabalho e amigos, no aspecto afetivo; namoro, casamento e filhos. Sendo alguns vivendo isolados na casa de acolhimento, sendo totalmente dependente dos cuidadores.

Inicialmente foi observado a necessidade da criação de um espaço individual onde os acolhidos fossem ouvidos e acompanhadas nas suas necessidades. No primeiro contato com os acolhidos conversamos e ouvimos suas histórias de vida e sua visão atual dos seus problemas que o levaram a viver na casa de acolhimento, essa conversa se davam enquanto alguma atividade era desenvolvida: desenhos, missangas, e entrevistas com perguntas abertas.

Este momento de escuta apresentou uma forma para a criação de vínculo com os acolhidos e estagiários e dada a oportunidade dada a estas pessoas de falarem sobre seus desejos, sonhos, medos e angústias. Segundo Jorge “a clínica psicanalítica desde sempre – ao contrário da clínica médica, que se baseava essencialmente no olhar, retira toda sua eficácia da escuta de uma fala, na qual a verdade aparece em seu estado nascente.” (JORGE, p.12, 2010).

Inicialmente essa escuta mostrou-se limitada, sendo necessário que o acolhido compartilhasse suas vivências antes de entrar na casa e como era os seus vínculos com os demais da casa.

Todavia, os acolhidos mais calados e isolados (acamados que não falam mais tem boa cognição) eram trazidos para as proximidades para serem incluídos quando não era visitados em seu leito com cartões³ de conversa.

Destacamos que o principal objetivo era o encontro de diferentes subjetividades, com o intuito de compartilhar, vivenciar e respeitar observando-o o fenômeno que cada acolhido carrega. Por outro lado, buscou-se tornar coletivo as diversas formas de compreensão do mundo, através da convivência com modos diferenciados de percepção da realidade.

As observações em grupos tiveram seu início nas semanas seguintes num período de três horas, inicialmente com três estagiário e depois um estagiário. As primeiras observações (encontros) apresentou-se confuso. Havia uma média de dez acolhidos curiosos e ansioso para se expressar os seus próprios mundos, alguns “deliravam”, outros demonstravam querer atenção integral dos estagiários e os mais retraídos permaneciam em silêncio, observando.

Foi a partir de momento, que se manifestou a necessidade de uma ação participativa dos estagiários, em que houvesse uma estimulação para brotar suas bolhas existenciais para relacionar-se entre si.

³ Cartões desenvolvido pelo estagiário para obter uma conversa básica e o acamado indicar suas emoções naquele momento.

Através das atividades realizadas em conjuntas, tais como: alfabetização, missanga, manicure e pedicure, crochê, tricô, jogo de lego, livros quebra-cabeças, garrafas da calma, tear e desenhos, foi reforçado os interesses comuns e despertando a curiosidade de cada um pelo mundo particular do outro.

A relação de empatia, descontração, afeto espontaneidade existente entre os estagiários e entre estes e os pacientes contribuiu em muito para a mudança que pouco a pouco observamos nas dinâmicas de atividades realizadas até os dias de hoje.

Pouco a pouco, foi vivenciado o interesse destes acolhidos pelas dificuldades do outro, em ajudar ao outro a desenvolver suas tarefas quando não conseguia, e a falta sentida pela ausência de algum acolhido no momento de reunir-se em grupo para iniciarmos alguma atividade.

Foi dado o nome dessas atividades de momento da emoção, havendo alguns a dizer que estavam “faceiros” por aquele momento. Compreendeu-se que o relacionar-se, produzia e operava novos olhares, novas escutas, possibilitando a estas pessoas saírem de suas solidões existências e arriscarem uma nova forma de “estar no mundo”, “O ser no mundo pode ser visivelmente desmembrado em três partes, que são seus momentos constitutivos: o "ser", o "mundo" e o "em".” (BARBOSA, p.4, 1998).

Foi observado que no refeitório da casa de acolhimento na parede do mesmo estão balões de e.v.a com o nome e data de aniversário de cada acolhido, foi então sugerido para a cada primeira semana do mês seja possível festejar o aniversário dos aniversariantes do mês. Esta atividade possivelmente alterará a percepção dos acolhidos com relação a si próprias e a relação destas com os outros acolhidos e funcionários.

O estágio teve como princípio a compreensão de que o sujeito na casa de acolhimento, independente da patologia, é um ser digno de confiança e só pode ser entendido através de um olhar holístico, ou seja, ele só é compreendido na sua interligação com o todo.

A prática do estágio teve por base os fundamentos da abordagem gestáltica, onde o terapeuta busca no processo terapêutico compreender com o seu cliente suas vivências, procurando não explicações causais, mas sim, respostas existenciais.

O terapeuta acredita na capacidade de autorregulação do indivíduo, entendendo que este se encontra em constante estado de troca com o mundo.

O Gestalt-terapeuta entende a pessoa a sua frente como um organismo capaz de satisfazer suas necessidades, desde que não “existam bloqueios ou interrupções no fluxo natural, eu - mundo” (GINGER E ANNE, p.125, 1987). Através de “experimentos”⁴ (POLSTER & MIRIAM, p. 147, 2001), o terapeuta faz com que o seu cliente se conscientize no presente de seus bloqueios e dificuldades, buscando novas formas de lidar com a realidade.

Assim, passou-se a estimular a responsabilidade e a participação de cada acolhidos aos encontros semanais no momento da emoção. A cada encontro foi dado ao acolhido o direito de escolher que tipo de atividade lúdica desejava realizar ou sobre o que ele gostaria conversar.

Foram realizados experimentos, isto é, quando possível não só procurava-se fazer uma roda de conversa na mesa do refeitório sobre o que desejavam falar ou o que o incomodava, mas que pudessem vivenciar essas situações nos encontros.

Era visível a percepção que cada um tem de seu mundo existencial sendo compartilhada por meio de descrição de seus objetos, ou seja, relações familiares, vínculos afetivos, rotina diária e o aqui e agora dos encontros semanais.

O uso da linguagem fenomenológica nos encontros, a descrição é de mais importância do que o julgamento. Ao indagar sobre o mundo do acolhido percebe-se ocorre através do conhecimento da relação que ele estabelece com seus objetos, em sua vida diária.

O relato de um dos encontros que descreverei apresenta uma ideia do que foi comentado anteriormente. Um acolhido, que chamarei de André não realizava qualquer tipo de atividade por acreditar que ele era muito nervoso e tudo o que ele fosse fazer poderia dar errado e ele “surtaria”. E em todos os encontros dizia “que era nervoso e burro”, dizia que “não podia desenhar e jogar porque “pegaria mal”.

Certa vez, num encontro desses semanais, as atividades foram interrompidas e solicitadas que ouvissem o que o André gostaria de dizer. Ele então começou a expor o que ele sentia e por isso não realizava as atividades. Foi nesse momento que um dos acolhidos disse para colocar a garrafinha da calma⁵ em frente a ele e

⁴ É um conceito e uma técnica da Gestalt – Terapia que busca restaurar a ligação da abordagem perifrástica (“falar sobre”) com a ação. Através da experiência no presente da situação conflituosa, o indivíduo é capaz de romper a paralização perifrástica e mobilizar seus recursos a superação desta dificuldade, vivenciando formas novas de lidar com a situação.

⁵ A garrafinha da calma desenvolvida pelo estagiário Natandoson Torres Dantas para aquelas pessoas na casa de acolhimento que estavam muito ansiosas e nervosas, principalmente no período da noite quando não conseguiam dormir. A garrafinha contém glitter e água. Quando balançada provoca o movimento do glitter causando um efeito de relaxamento ao ser observado o seu movimento.

quando ele sentir-se que iria ficar nevososo, balançasse e ficasse observando por um tempo, e depois volta-se a realizar as atividades, pois com ela funcionou quando ela ficava nervosa. Desde então, André passou a participar das diversas atividades propostas, inclusive a aprender a fazer crochê, sendo observado por causa do uso da agulha.

Percebemos o quanto é observável a capacidade dos acolhidos em acolherem umas as outras. Podemos observar a entrada de outros membros na participação dos encontros semanais e o acolhimento ocorre de forma tranquila. Inclusive aquele que ficam de fora a observar as atividades, são convidados pelos próprios participantes a se integrar ao grupo.

É fundamental aludir a precaução constante aos limites dados aos acolhidos, em relação ao seu desejo de não participar de uma atividade, sua necessidade de deitar-se e dormir durante o encontro, não querer conversar e até poder afastar-se, retornando em seguida. A relação com estes ocorre a partir de dois polos: contato, troca, presença, e respeito por suas necessidades de afastamento, retraimento e quietude.

O autor Pelbart, em um trecho de seu livro “A Nau do Tempo Rei”, compara os loucos aos anjos do filme “Asas do Desejo”:

“Pois há na loucura um sofrimento que é da ordem da desencarnação, da atemporalidade, de uma eternidade vazia, de uma ahistoricidade, de uma existência sem concretude (ou com um excesso de concretude), sem começo nem fim, com aquela dor terrível de não ter dor, a dor maior de ter expurgado o devir e estar condenado a testemunhar com inveja silenciosa a encarnação alheia.” (p.20, 1993).

E alguns estagiários e até mesmo terapeutas se encarregam dessa tarefa insensata de ajudar a encarnar os anjos, o que se pretende com isso? Um hospital diurno para os acolhidos ou um serviço experimental podem ser muitas coisas, entre outras coisas podem vir a ser um dispositivo institucional a mais normatização social.

O desejo do estagiário é de que este espaço não seja “um jardim de infância pedagógico”, uma indústria de cera ou um depósito de estranhos personagens. Acredita-se que estas pessoas formam sujeitos deste estágio, na medida em que os encontros ocorriam no espaço da emoção se fez através do compartilhar, isto é, de uma tentativa de penetrar no mundo do outro, sem que exista uma intenção ou desejo de dizer qual é o mundo “normal” ou correto.

A criação do espaço da emoção na casa de acolhimento tem tido a preocupação de oferecer inicialmente diferentes dispositivos, para estes acolhidos possam reconstruir-se a partir de seus próprios recursos interiores.

Referindo-se ainda a Pelbart (1993) de um trecho do seu livro, A Nau do Tempo Rei, onde ele fala sobre a importância dos terapeutas que trabalham com pessoas deficientes intelectual e psicótico estarem atentos à questão do tempo.

É preciso dar tempo a essa gestação com que se confronta a loucura, a essas tentativas, a essa construção e reconstrução, a esses fracassos, a esses acasos. Um tempo que não é o tempo do relógio, nem o do sol, nem o do companheiro, muito menos o do computador. Um tempo sem medida, amplo, generoso. O curioso é que no trato com a loucura precisamos dar um tempo que nós mesmos não temos. O lema do capitalismo foi outrora o do “tempo é dinheiro”: era preciso fazer o máximo no mínimo de tempo, maximizar a produtividade, deslocar-se na maior velocidade possível, em suma, economizar tempo em todos os sentidos. (p.32, 1993)

A indagação seria como as propostas alternativas em Saúde mental pensam preservar a possibilidade de uma temporalidade diferenciada, onde a lentidão não seja impotência, onde a diferença de ritmos não seja disritmia, onde os movimentos não ganhem sentido apenas pelo seu desfecho.

Na casa de acolhimento “MA” no espaço da emoção esta questão encontra-se sempre presente. É fundamental que o estagiário suporte e conviva com o tempo destas pessoas em relação ao que fazer com o espaço oferecido.

No espaço da emoção não funciona o programável e o controlável, em muitos encontros existe apenas o caótico, o desorganizado, em outras, o parado. O planejamento de uma atividade de um encontro para outro, pode ou não ocorrer.

Quase sempre combinamos o próximo encontro e as atividades combinadas não acontece devido a uma mudança de interesse, ao desejo de fazer algo deferente mesmo o de nada fazer ou ficar contando histórias ou cantando.

É fundamental que o estagiário se disponha a vivenciar o imprevisto, o não organizado, assim como a inércia e o não acontecer o que se planeja. No entanto, se for dado ao acolhido o tempo que ele precisa para organizar-se da sua forma, surgem propostas surpreendentes, como, por exemplo, o caso da J. que certa vez estávamos numa roda de conversa e ela sugeriu ler e montar o livro de quebra cabeça da branca de neve,

imediatamente todos concordaram. Outros querem desenhar para o estagiário ou contar um caso da sua vida quando viva com sua família.

Alguns destes acolhidos querem além do espaço emocional, são desejos de uma escuta individual que é realizado pelo estagiário antes ou após o término do encontro, por isso, o estágio deixavam sempre uns quinze minutos abertos para este tipo de caso.

Alguns se satisfazem apenas com o contato do encontro, recusando qualquer outra forma de atendimento. Todos possuem consultas regulares com o psiquiatra. No período do estágio sempre houve uma comunicação do estagiário com a psicóloga e até mesmo com a psiquiatra quando coincidia o dia delas estarem lá. Nessas oportunidades era sempre perguntado sobre a evolução dos casos e as possíveis estratégias de terapias que poderiam ser aplicadas e principalmente as alterações das medicações, por exemplo, o caso de V. que estava tomando o medicamento “Haloperidol”⁶, essa medicação tem como principal efeito colateral o enrijecimento do musculo, deixando o paciente parecido ao um “robô”.

Finalmente, é interessante observar a possibilidade oferecida a estes acolhidos de direcionarem as atividades dos encontros têm o objetivo de eles direcionarem melhor suas vidas, principalmente com participação nas datas festivas, datas de aniversários e tantos outros momentos.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, que ficou nítido que o estabelecimento de uma atmosfera de cumplicidade e afeto no espaço da emoção, em muito tem contribuído para o êxito desse estágio. Para isso foi necessário que o estagiário se aproximasse das suas próprias loucuras, podendo assim compartilhar da loucura dos acolhidos, e criar um contato real com eles.

Como se pode observar a atividade de estágio requer uma organização mínima, necessária à formação do futuro profissional. Essa é a exigência básica para se graduar como psicólogo, claro depois de preencher todos os outros requisitos.

Por isso, os critérios de estágios bem estabelecidos atenuarão possíveis percalços que possam surgir quando chegar a hora de exercer a profissão de psicólogo.

Podemos deduzir depois desse estágio que as dificuldades são muitas e irão aparecer nas diversificadas áreas que o futuro profissional venha atuar, seja no atendimento clínico com a psicoterapia, hospitalar, escolar, saúde mental, psicotécnico ou psicodiagnóstico se faz obrigatório uma preparação de excelência para que se possa ser bem direcionado o campo de atuação.

Tais observações durante o estágio foram elaboradas algumas atividades para casos específicos, e o projeto piloto do espaço da emoção com um encontro semanal com duração de três horas.

Nesse sentido, foi necessário formular os casos existentes na casa de acolhimento e estabelecer o plano terapêutico. Essencialmente, seguido uma análise funcional do comportamento, assim, a formulação dos casos requereu o estabelecimento de uma hipótese sobre a natureza dos problemas psicológicos do acolhido, a compreensão de quais fatores causaram esses problemas e quais os mantêm.

A conceituação do caso realizada pelo estagiário foi através do processo pelo qual o estagiário e o acolhido trabalharam juntos para descrever e explicar os problemas do acolhido, facilitando a compreensão mútua do problema existente e fortalecendo a aliança terapêutica.

Alguns casos são a *priori* evidentes, por isso, o estagiário além de observar é preciso orientar o momento do encontro com o acolhido, a fim de aliviar o desconforto e promover a resiliência do paciente.

Está o centro de uma observação, pois sintetiza as experiências dos acolhidos com o conhecimento e teoria do estagiário e com a pesquisa em observação.

No entanto, é muito difícil o estagiário de psicologia não se sentir impulsionado a intervir, mas, é preciso saber o momento de observar, escutar e intervir.

REFERÊNCIAS

- [1]. BARBOSA, Márcio F. A noção de ser no mundo em Heidegger e sua aplicação na psicopatologia. **Psicologia Ciência e Profissão**, 1998,18 (3), 2-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98931998000300002>. Acessado 24 maio 2022.
- [2]. CAIADO, Katia Regina Moreno; Baptista, Cláudio Roberto de; Jesus, Denise Meyrelles. (orgs.) **Deficiência Mental e Deficiência Intelectual em Debate**. Uberlândia, Navegando Publicações, 2017.
- [3]. GINGER, Serge e Anne. Gestalt – **Uma Terapia do Contato**. Ed Summus, São Paulo, 1987.
- [4]. Grupo de Coordenação do Plano de Auditoria Social. **Manual de Boas Práticas: um Guia para o acolhimento residencial das pessoas em situação de deficiência**. Grupo de trabalho: Armando Leandro; Dora Lameirão Alvarez, Ricardo Carvalho, Sonia Esperto; Maria do Carmo Medeiros. Instituto da Segurança Social, I.P, Lisboa, (?).
- [5]. NOUWEN, Henri J. M. (1989) **O Perfil do Líder Cristão do Século XXI**. Curitiba, PR. Editora Atos. 1ª edição de epub: setembro de 2020.

⁶ Haldol: é indicado para o alívio de transtornos do pensamento, de afeto e do comportamento como: Acreditar em ideias que não correspondem à realidade (delírios).

Disponível: <https://consultaremedios.com.br/haldol/bula>. Acessado em: 26 maio 2022.

- [6]. JORGE, Marco Antônio Coutinho; Ferreira, Nadiá Paulo. **Freud criador da Psicanálise, coleção passo a passo 14**, Jorge Zahar Editor Ltda, Rio Janeiro, RJ, 2010.
- [7]. LÜSCHER, Max. **O teste das cores de Lüscher**: O teste psicológico que revela a personalidade através das cores. Editora Vozes LTDA, Petrópolis, RJ, 1969.
- [8]. PELBART, Peter Pál. **A Nau do Tempo Rei**. Ed. Imago, Rio de Janeiro, RJ, 1993.
- [9]. POLSTER, Erving; Miriam Polster. **Gestalt-terapia integrada**. São Paulo, Summus, 2001.